



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação científica e técnica em medicina [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-022-3 DOI 10.22533/at.ed.223202704 1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra que temos o privilégio de apresentar trata-se de mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina. Em diversos trabalhos já publicados na editora Atena atentamos para o fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos. O aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente.

Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ferimentos e lesões, infecção do trato urinário, susceptibilidade antimicrobiana, terapia antibiótica, ceftobiprole, cuidados paliativos, dissecação de aorta, cirurgia cardiovascular, tonsilite, atenção ao idoso, meningite meningocócica, vacinação, incidência, mortalidade, medicina nuclear, sistema estomatognático, diabetes mellitus gestacional, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO LEVANDO AO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTATUTÁRIOS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL	
ANÁLISE COMPARATIVA DO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES ENTRE O 1º QUADRIMESTRE DE 2018 E O 1º QUADRIMESTRE DE 2019	
Ana Paula Delgado de Lima	
Simone Carvalho Roza	
DOI 10.22533/at.ed.2232027041	
CAPÍTULO 2	3
ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES PERICIAIS CAUTELARES REALIZADOS EM CUSTODIADOS, NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL ESTÁCIO DE LIMA, NO ANO DE 2016, EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Maria Luisa Duarte	
Ana Paula Cavalcante Carneiro	
Vivyan Raffaelly Ramos de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.2232027042	
CAPÍTULO 3	16
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UROCULTURAS NO CARIRI CEARENSE – BRASIL	
Ítalo Silva da Cruz	
Pablo Pita	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027043	
CAPÍTULO 4	36
CEFTOBIPROLE – QUAIS AS EVIDÊNCIAS E SUA PERSPECTIVA PARA O BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Rodrigo Ferreira Paiva	
Pablo Pita	
Nadghia Figueiredo Leite Sampaio	
Marta Maria de França Fonteles	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027044	
CAPÍTULO 5	49
CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITOS E PRINCIPAIS DESAFIOS	
Raul Saunders Uchôa Alves	
Lívia Andrade Gurgel	
Madeleine Sales de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.2232027045	
CAPÍTULO 6	59
DISSECÇÃO DE AORTA TIPO 1 COM OLIGOSSINTOMAS: RELATO DE CASO	
João Victor Accioly D’Albuquerque Tôrres	
Lídia Vieira do Espírito Santo	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Aluísio Kennedy de Sousa Filho	
Lucas Lessa de Sousa	
Marla Rochana Braga Monteiro	

Gustavo Souza Carvalho Maciel
Felipe Pinheiro Mendes
Rafael Lucas Simões dos Santos
Juliana Ciarlini Costa
Marina Andrade de Azevedo
Adriano Lima Souza

DOI 10.22533/at.ed.2232027046

CAPÍTULO 7 70

EFEITOS ANTICÂNCER DOS COMPOSTOS DE GÁLIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ESTUDOS *IN VIVO*

Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Rafael de Paula Portela
Myla Lôbo de Souza
Aline Ferreira da Silva
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Manuela Carine Cavalcante Erhardt
Maria Clara Cavalcante Erhardt
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.2232027047

CAPÍTULO 8 79

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Luísa Maria Antônia Ferreira
Daniele Pinheiro Victor
Thalyta Oliveira Freitas
Zaira Rodrigues Magalhães Farias
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2232027048

CAPÍTULO 9 87

INCIDÊNCIA DE FARINGOAMIGDALITE CAUSADAS POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES* EM CRIANÇAS, NO CARIRI CEARENSE, NO PERÍODO DE 2017-2018

Ana Carla da Silva Mendes
Laryza Souza Soares
José Reinaldo Riquet Siqueira
Vitória Thêmis Henrique Freitas
Fernando Gomes Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.2232027049

CAPÍTULO 10 95

INTRODUÇÃO DA DIETA ANTIOXIDANTE NA TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Suely Oliveira Almeida da Costa
Maria de Fátima Chaves de Souza
Maria Euzenir Gomes de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.22320270410

CAPÍTULO 11 103

MATURIDADE CABERJ: INTEGRALIDADE, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE NO CUIDADO AO IDOSO - RESULTADOS ECONÔMICOS FINANCEIROS

João André Cruz Gomes
Thais Diniz Garcia
Carolina de Oliveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.22320270411

CAPÍTULO 12 114

MENINGITE MENINGOCÓCICA C: IMPACTO DA VACINAÇÃO AO LONGO DE 9 ANOS

Thiago dos Santos Ferreira
Priscila dos Santos Filgueiras
Felipe Morais Pereira Medeiros
Felippe de Souza Bomfim
João Pedro Deano Aguiar
Juliana Schvartz da Silva
Matheus Monção de Araújo Deco
Priscilla Bousquet Gonçalves
Rafael Alves do Nascimento
Sarah Gabriella Silva Stein
Katia Telles Nogueira
Christiane Leal Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.22320270412

CAPÍTULO 13 125

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SABEM SOBRE A DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE CUIDADOS PALIATIVOS?

Silvana Maria de Oliveira Sousa
Elis Regina Bastos Alves
Maria Otaciana Teixeira Sousa de Queiroz
Meirylane Gondim Leite
Laércia Ferreira Martins

DOI 10.22533/at.ed.22320270413

CAPÍTULO 14 141

PANORAMA BRASILEIRO DA SUPERVISÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM MEDICINA NUCLEAR

Alexandre dos Santos Gomes
Juliana Silva de Oliveira
Stephanie Nolasco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.22320270414

CAPÍTULO 15 148

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA MASTIGAÇÃO DO IDOSO

Luiz Felipe Ferreira de Souza
Licínio Esmeraldo da Silva
Pantaleo Scelza Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270415

CAPÍTULO 16 164

RADIOMARCAÇÃO COM GÁLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE TUMORES

Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Emerson de Oliveira Silva

André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Camila Gomes de Melo
Aline Silva Ferreira
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Adriana Eun He Koo Yun
Natália Millena da Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270416

CAPÍTULO 17 171

USO DE HIPOGLICEMIANTE ORAIS NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO
DOS ASPECTOS CLÍNICOS E CONCEITUAIS

Breno Barros Gonçalves
Rodrigo Sevinhago
Gilberto Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.22320270417

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO 187

INTRODUÇÃO DA DIETA ANTIOXIDANTE NA TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 25/12/2019

Suely Oliveira Almeida da Costa

Nutricionista, especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Estadual do Ceará.

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7097728478358687>

Maria de Fátima Chaves de Souza

Nutricionista, especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5051914274527622>

Maria Euzenir Gomes de Freitas

Nutricionista, especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Estadual do Ceará.

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5191838244006764>

RESUMO: Introdução: A quimioterapia é um dos métodos mais utilizados para o tratamento dos cânceres, entretanto, este age sobre o sistema imunológico levando a imunossupressão. Após uma sessão de quimioterapia os leucócitos tendem a reduzir significativamente, e é nesse período que se constata o maior número de internamentos. Estudos demonstram que a introdução de uma dieta rica em vitaminas

antioxidantes favorece o estado imunológico, o que pode contribuir na redução da internação do paciente pós-quimioterapia. **Objetivo:** Analisar a mudança de comportamento nutricional mediante a introdução de dieta antioxidante e a relação com internamento pós-quimioterapia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo. A população do estudo consistiu nos pacientes atendidos em uma unidade de tratamento de oncologia pediátrica em tratamento e acompanhamento ambulatorial. Foram incluídos no estudo todos os pacientes a partir de 2 (dois) anos de idade independente de sexo com diagnóstico de definitivo de câncer em tratamento quimioterapia exclusivo. E excluídos os que estavam fazendo radioterapia associada e pacientes paliativos. Inicialmente elaborou-se uma cartilha contendo 30 sucos antioxidantes; em seguida realizou-se uma entrevista e palestra com acompanhantes dos pacientes, onde foi orientado a fazer o uso dos sucos 2 vezes ao dia por pelo menos 1 (uma) semana antes da quimioterapia; e por fim a análise da intervenção nutricional com aplicação do questionário após 15 a 30 dias da sessão de quimioterapia. **Resultados:** Em uma amostra de 68 pacientes 91,2% tiveram adesão à introdução da dieta antioxidante total ou parcialmente e destes 79,7% não vieram a

se internar pós-quimioterapia e dos 20,3% que se internaram encontramos pacientes que não aderiram à dieta ou que aderiram parcialmente por um período inferior a uma semana. **Considerações finais:** Houve uma adesão satisfatória da população à introdução dos sucos antioxidantes e redução do número recorrente de internamentos pós-quimioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: antioxidante, imunidade, quimioterapia.

INTRODUCTION OF ANTIOXIDANT DIET IN NUTRITIONAL THERAPY OF ONCOLOGICAL PATIENTS IN CHEMOTHERAPEUTIC TREATMENT

ABSTRACT: Introduction: Chemotherapy is one of the most used methods for cancer treatment, however, it acts on the immune system leading to immunosuppression. After a chemotherapy session, leukocytes tend to fall significantly, and it is during this period that the largest number of hospitalizations is observed. Studies show that the introduction of a diet rich in antioxidant vitamins favors the immune status, which may contribute to the reduction of hospitalization after chemotherapy. **Objective:** To analyze the change in nutritional behavior through the introduction of an antioxidant diet and its relationship with post-chemotherapy hospitalization. **Method:** This is a cross-sectional, exploratory and quantitative study. The study population consisted of patients treated at a pediatric oncology treatment unit under treatment and outpatient follow-up. The study included all patients from 2 (two) years of age, regardless of gender, with definitive diagnosis of cancer undergoing exclusive chemotherapy treatment. Excluding those undergoing associated radiotherapy and palliative patients. Initially a booklet containing 30 antioxidant juices was prepared; Then, an interview and lecture was conducted with patients' companions, where they were instructed to use the juices twice a day for at least 1 (one) week before chemotherapy; and finally, the analysis of the nutritional intervention with the questionnaire after 15 to 30 days of the chemotherapy session. **Results:** In a sample of 68 patients, 91.2% had adherence to the introduction of the antioxidant diet in whole or in part and 79.7% of these patients did not enter the hospital after chemotherapy. diet or who have partially adhered for less than one week. **Final considerations:** There was a satisfactory adherence of the population to the introduction of antioxidant juices and reduction of the recurrent number of post-chemotherapy hospitalizations.

KEYWORDS: antioxidant, immunity, chemotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

A quimioterapia é um dos métodos mais utilizados para o tratamento dos cânceres. Este método utiliza compostos químicos, chamados quimioterápicos, que ocasionam dentre seus efeitos indesejáveis a irritação da mucosa do trato

gastrointestinal, levando a náuseas, vômitos, diarreias, estomatites, mucosites, constipação e distensão abdominal, e agem sobre o sistema imunológico levando a imunossupressão (AZEVEDO, BOSCO, 2011).

A dietoterapia no câncer, além de colaborar para redução e/ou melhora dos sintomas referidos pelos pacientes, deve auxiliar na recuperação do estado nutricional, além proporcionar efeitos protetores e reparadores, por meio da introdução de nutrientes com ação antioxidante (LINS, 2015).

Os antioxidantes são responsáveis pela inibição e redução das lesões ocasionadas pelos radicais livres nas células. São capazes de interceptar os radicais livres gerados pelo metabolismo celular ou por fontes exógenas, evitando a formação de lesões e perda da integridade celular. Assim, os antioxidantes como o betacaroteno, as vitaminas C e E podem atuar retardando ou impedindo a formação dos radicais livres e reparando as lesões geradas por esses radicais (VASCONCELOS, et al, 2014).

Portanto, o consumo de nutrientes antioxidantes auxilia na recuperação do estado nutricional, por isso é importante que estes nutrientes estejam presentes de forma adequada na dieta dos pacientes oncológicos, uma vez que estes são responsáveis pela defesa do organismo, por reparar estruturas celulares já danificadas e prevenir futuros danos a essas estruturas (LINS, 2015).

Em pacientes com câncer o consumo de alimentos com propriedades antioxidantes é fundamental, uma vez que associados com a ingestão de nutrientes auxiliam na estabilização do catabolismo e na redução dos danos peroxidativos, que são decorrentes da enfermidade (MACHADO, et al, 2013). Os principais antioxidantes que serão descritos neste trabalho são os que atuam por via não-enzimática, ou seja, provenientes da alimentação e são estes: vitamina A, vitamina C e a vitamina E. Esses nutrientes atuam principalmente nas fases de iniciação e promoção do câncer, protegendo o DNA contra a ação oxidativa dos radicais livres (LINS, 2015).

A vitamina A é dita lipossolúvel e está relacionada ao crescimento e diferenciação celular, além de ter papel protetor na integridade dos tecidos epiteliais, inibindo a ação dos radicais livres e protegendo contra danos (YUYAMA, et al, 2013). Ela desempenha várias funções, dentre estas, a defesa antioxidante e função imunológica. Em relação ao sistema imunológico, esta modula a resposta de células fagocitárias, estimulando a fagocitose, a ativação da citotoxicidade mediada por células (SARNI, et al, 2010). A ingestão desse nutriente se dá pelo consumo de frutas e verduras, onde estão presentes os carotenoides e os betacarotenos, que são precursores da vitamina A (YUYAMA, et al, 2013).

A vitamina C ou ácido ascórbico caracteriza-se por ser hidrossolúvel e com potencial antioxidante fundamental contra os radicais livres. É importante para a

manutenção e regeneração da epiderme e seu mecanismo de atuação se baseia na inibição dos agentes por meio da doação de elétrons e estabilização dos radicais livres. Inibe a formação de carcinógenos, pois altera sua estrutura e atua, sobretudo, no primeiro estágio do câncer, a iniciação, impedindo, assim, os danos no DNA e conseqüentemente à mutação e proliferação de células malignas (BRASIL MS, 2011). Quando associada à vitamina E possui ação imunomoduladora, protegendo as células sadias da ação das drogas quimioterápicas, principalmente o DNA, evitando alterações cromossômicas e novas mutações (LINS, 2015).

A vitamina E se caracteriza por ser lipossolúvel e possui um papel importante contra os radicais livres com vários compostos que atuam como antioxidantes, porém seu composto mais importante é o alfa-tocoferol, que atua como protetor do tecido adiposo, impedindo a oxidação dos lipídios pelos radicais livres e seu depósito sob os vasos sanguíneos. Atua interrompendo o ciclo celular das células malignas, levando-as à morte programada (apoptose). Por isso, a deficiência desta vitamina pode provocar alterações celulares causadas pela ação dos radicais livres e oxidação lipídica com destruição das membranas biológicas e perda da função celular. Estudos revelam que a vitamina E está relacionada ao fortalecimento do sistema imune e, com isso, há maior proteção do organismo contra fatores que levam à inflamação. O que sugere-se que uma dieta rica em alimentos fontes de vitamina E em pacientes oncológicos tem potencial antioxidante, protegendo as estruturas celulares, ativando e fortalecendo o sistema imune contra a ação dos radicais livres e agentes carcinogênicos (LINS, 2015).

Portanto, os efeitos do tratamento quimioterápico costumam ser amenizados pelos antioxidantes, assim a introdução de uma dieta rica em vitaminas A, C, E favoreceria ao sistema imunológico do paciente com câncer, o que pode contribuir na redução da internação do paciente pós-quimioterapia, na diminuição do tempo de permanência hospitalar e/ou na incidência de infecções e complicações pós-internação.

Sendo as frutas e hortaliças fontes importantes de compostos antioxidantes são estas consideradas matérias-primas adequadas à produção de sucos mistos de frutas e hortaliças, com a possibilidade de combinação de diferentes aromas, sabores e componentes nutricionais. Diante do fato, o presente estudo tem como objetivo incentivar a introdução uma dieta rica em vitaminas antioxidantes, como forma de favorecer ao sistema imunológico, e analisar uma possível relação com o internamento do paciente oncológico pós-quimioterapia, já que é recorrente o número de internamentos pós-quimioterapia devido à baixa na imunidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo desenvolvido em uma unidade de tratamento de oncologia pediátrica pertencente ao município de Fortaleza-Ce. A população do estudo consistiu nos pacientes atendidos com diagnóstico confirmado de câncer em tratamento quimioterápico e que no momento do estudo estavam em acompanhamento clínico ambulatorial (QT dia). Foram incluídos no estudo todos os pacientes a partir de 2 (dois) anos de idade independente de sexo com diagnóstico de definitivo de câncer em tratamento quimioterapia (exclusivo). Foram excluídos os pacientes que estavam fazendo radioterapia associada e pacientes paliativos.

Este estudo foi executado em três partes: Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa em livros, artigos e revistas científicas para embasar a elaboração de uma cartilha contendo 30 (trinta) sucos ricos em vitaminas antioxidantes utilizando de frutas e verduras regionais, com receitas de fácil preparo, boa palatabilidade e levando em consideração as condições socioeconômicas da população alvo. Todos os sucos recomendados foram preparados e degustados pela a equipe de nutrição, fornecidos as quantidades de ingredientes (em medidas caseiras) e analisados nutricionalmente segundo Tabela de Composição de Alimentos (PHILIPPI, 2016) em relação às calorias e as quantidades de vitaminas A, C e E. Num segundo momento foram convocados os acompanhantes dos pacientes que aguardavam atendimento ambulatorial (QT dia) a participarem da palestra. Todos os acompanhantes dos pacientes que participaram da palestra passaram por uma entrevista através de um formulário semiestruturado onde foram coletados dados sobre o paciente, bem como informado os pontos relevantes do estudo e solicitado a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido confirmando a sua participação. Após entrevista individual eram formados grupos de 5 a 6 pessoas e então iniciada a palestra, onde eram entregue a cartilha contendo as receitas dos sucos antioxidantes. Em média, foram realizadas 2 a 3 palestras por dia conforme a procura da população em participar, e ao final dos 4 (quatro) dias de palestras foi obtido uma amostragem de 68 pacientes. Num terceiro momento foi realizada a análise da intervenção nutricional, onde foram convocados todos os acompanhantes de pacientes que se fizeram presentes as palestras, conforme agendamento prévio, a responder a segunda parte do questionário. Este questionamento teve como intuito identificar a mudança de comportamento nutricional através da investigação dos percentuais de adesão à introdução da dieta antioxidante e a relação direta com a redução do internamento pós-quimioterapia, dentre a população participante do estudo. Este agendamento foi realizando conforme a disponibilidade do paciente em responder a pesquisa e sempre após 15 a 30 dias de ter realizado uma segunda sessão de

quimioterapia.

O estudo obedeceu às Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo seres humanos, Portaria do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 466/2012. Sendo a pesquisa desenvolvida após apreciação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Pediátrico, e o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos acompanhantes depois de devida ciência dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 68 pacientes sendo 42(61,8%) do sexo masculino e 26(38,2%) do sexo feminino. Em relação à faixa etária temos: 19(27,9%) entre 2 - 5 anos; 19(27,9%) entre 5 - 8 anos; 14(20,7%) entre 8 -11 anos; 6(8,8%) entre 11 - 14 anos; 7(10,3%) entre 14 - 17 anos e apenas 3(4,4%) \geq 17 anos.

Ao caracterizar a amostra segundo diagnóstico nutricional foi utilizado à tabela de avaliação nutricional da OMS 2006, sendo: 50 pacientes menores de 10 anos classificados segundo peso/ idade como 43(63,2%) peso adequado para idade; 6(8,8%) peso elevado para idade; 1(1,5%) baixo peso para idade; e 18 pacientes maiores de 10 anos onde foram avaliados segundo IMC/idade como 13(19,1%) eutrófico; 3(4,4%) sobrepeso; 1(1,5%) magreza e 1(1,5%) obeso.

Em relação ao diagnóstico clínico encontramos as seguintes patologias: 43(63,2%) leucemias; 9(13,2%) linfomas; 5(7,4%) tumores ósseos; 3(4,4%) neuroblastoma; 3(4,4%) rhabdomyosarcoma; 2(2,9%) tumores germinativos; 1(1,5%) retinoblastoma; 1(1,5%) tumor hepático e 1 (1,5%) tumor pulmonar.

Ao questionar se anteriormente a pesquisa o paciente havia sido internado por motivo de imunidade baixa pós-quimioterapia verificamos que a maioria 38(55,9%) respondeu que sim e 30(44,1%) respondeu que não.

Foi investigado também o hábito do paciente em relação ao consumo de sucos antes da palestra e podem-se as seguintes respostas: 55(80,9%) consumiam sucos diariamente; 4(5,9%) às vezes; 8(11,7%) raramente e 1(1,5%) não consome.

Decorrido 15 a 30 dias após a sessão de quimioterapia os acompanhantes dos pacientes conforme agendamento prévio foram convidados a responder a segunda parte do questionário e podemos verificar que 62(91,2%) aderiu à dieta antioxidante, sendo: 29(42,7%) aderiu totalmente, ou seja, consumiu o suco 2X/dia conforme orientação; 33(48,5%) aderiu parcialmente, ou seja, consumiu de 1 a 2X/dia e apenas 6 (8,8%) não aderiu ao consumo dos sucos, alegando problemas financeiros e por se encontrar hospedado em casa de parentes ou amigos.

Em relação ao internamento após quimioterapia devido à redução da imunidade do paciente podemos constatar que: a maioria 55(79,7%) não se internou e relatou

encontrar-se com exames laboratoriais satisfatórios; e somente 13(20,3%) relataram que o filho (a) veio a se internar pós-quimioterapia. Ao investigar o percentual de pacientes internados observou-se que estes se encontravam dentre os (6) pacientes que não aderiram à dieta antioxidante e (7) que aderiu a dieta parcialmente, ou seja, consumiu o suco 1X/dia por um período inferior a 7 (sete) dias

Dentre os pacientes que fizeram parte do público alvo da pesquisa não foram excluídos os pacientes que estivessem fazendo uso de suplementação, sendo este questionamento feito apenas ao retornar para a segunda entrevista. Assim, para isentar alguma interferência do uso de suplementação líquida ou em pó nos resultados da pesquisa foi questionada se o mesmo teria feito uso durante o período da pesquisa e foi observado que dos 62 pacientes que aderiram a dieta antioxidante apenas 5(8%) utilizaram suplementação.

Devemos ressaltar que 21(30,9%) dos pacientes que compõe a amostra do estudo tinham quimioterapia prevista para o dia da palestra.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados podemos caracterizar a amostra do estudo como na maioria formada por paciente do sexo masculino, menores de 10 anos, com diagnóstico nutricional de peso adequado para idade, diagnóstico clínico de leucemia, que faziam uso diariamente de sucos, entretanto, com o percentual significativo de internação pós-quimioterapia.

Pode-se verificar que houve uma adesão satisfatória da população estudada à introdução dos sucos antioxidantes sendo que a maioria relatou estar muito satisfeita com as orientações recebidas durante a palestra e considera ter sido beneficiada com a pesquisa já que o seu filho (a) não se internou após a quimioterapia e encontra-se com exames laboratoriais satisfatórios.

Um percentual significativo de pacientes fizeram quimioterapia no dia da palestra e mesmo assim mantiveram sua imunidade em níveis aceitáveis não vindo a se internar, o que demonstra a compreensão das acompanhantes da importância da adesão imediata à dieta rica em vitaminas antioxidantes para o sistema imunológico.

Como somente um percentual muito reduzido de paciente fazia uso de suplementação durante a pesquisa, podemos sugerir que a introdução da dieta, ou seja, a introdução dos sucos antioxidantes teve um papel importante nos resultados positivos encontrados.

Assim, espera-se que divulgação dos resultados desta pesquisa seja um incentivo a adesão de uma alimentação dieta rica em vitaminas antioxidantes na rotina do paciente oncológico para favorecer ao sistema imunológico e, dessa forma

contribuir na redução do número recorrente de internamentos pós-quimioterapia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, DC.; BOSCO, SMD. **Perfil nutricional, dietético e qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico**. Conscientiae Saúde, v.10, n.1, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2011. p.23 -30.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

LINS, LSL. **Nutrientes antioxidantes na dietoterapia do câncer: relação entre ingestão alimentar e estado nutricional** [Conclusão de Curso]. Espírito Santo: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2015.

MACHADO, AD et al. **Avaliação do almoço oferecido a pacientes oncológicos e transplantados pediátricos pelo método AQPC**. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v.12, n.3, p.332-336, set./dez. 2013.

PHILIPPI, ST. **Tabela de Composição de Alimentos: suporte para decisão nutricional**. 5.ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARNI, ROS. et al. **Micronutrientes e sistema imunológico**. Rev. bras. alerg. imunopatol. 2010; 33(1):08-13.

VASCONCELOS, TB de et al. **Radicais Livres e Antioxidantes: Proteção ou Perigo?** UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde 2014;16(3):213-9.

YUYAMA, L et al. **Vitamina A**. In: Cozzolino, SMF.; Cominetti, C. Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: nas diferentes fases da vida. São Paulo: Manole, 2013. p. 391-412.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 1
Adultos 24, 40, 41, 45, 46, 139, 162
Aneurisma de Aorta 60, 62, 66, 67, 68
Antioxidante 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Atenção ao idoso 103, 107, 112
Autoimagem 79, 86, 148

C

Causas 17, 67, 104, 175, 177
Ceftobiprole 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Ceftobiprole usos clínicos 37
Cirurgia Cardiovascular 60
Complicações pós-estreptocócicas 87, 88, 94
Compostos Inorgânicos 71
Comunicação 49, 53, 54, 55, 56, 57, 109, 129, 137, 138, 149, 150
Conceito 50, 76, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139
Conhecimento 13, 32, 58, 79, 93, 126, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 159, 175, 184
Coordenação de cuidados 103, 108, 111, 112, 113
Criança 87, 93, 116, 117
Cuidados paliativos 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140

D

Deficiência 98, 136, 178
Diabetes Gestacional 171, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 185
Diabetes mellitus gestacional 171, 172, 174, 175, 176, 184, 185
Diagnóstico 16, 19, 22, 23, 49, 52, 53, 57, 62, 68, 69, 93, 95, 99, 100, 101, 127, 135, 137, 166, 167, 168, 173
Dissecção de Aorta 59, 60, 62, 67, 68
Disúria 18

E

Educação médica 138

Eosinofilia 45

F

Ferimentos 4, 12

Físicos Médicos 142, 146

Fragilidade 106, 109, 160

H

Hipertensão 27, 61, 68

Hipoglicemiantes 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

I

Idoso 18, 19, 45, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162

Imunidade 96, 98, 100, 101

Incidência 8, 18, 24, 34, 37, 61, 80, 87, 89, 92, 93, 98, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 181

Infecção do trato urinário 16, 17, 33, 34

Insuficiência 52, 61, 178

L

Lesão corporal 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13

Lesões 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 67, 97

Leucocitúria 22

Lombalgia 18

M

Mastigação 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

Mediastinite 45

Medicina Nuclear 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Medicina paliativa 49, 138

Meningite Meningocócica 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Meningite Tipo C 115

Mortalidade 19, 38, 67, 68, 80, 93, 94, 115, 117, 122

MRSA 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

N

Neoplasm 79, 80, 82

O

Odontologia Geriátrica 148

Organometálicos 71

P

Physical Therapy Specialty 79, 80, 82

Prevenção 2, 12, 13, 49, 50, 57, 87, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 116, 125, 127, 128, 149, 160, 161, 183

Prisioneiros 4

Profissionais de saúde 49, 54, 56, 57, 125, 126, 130, 132, 135, 137, 139, 175

Proteção Radiológica 141, 142, 143, 146, 147

Q

Qualidade de vida 1, 2, 49, 50, 53, 54, 57, 81, 82, 83, 85, 86, 102, 105, 107, 112, 113, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 138, 150, 159, 162, 165, 168

Química Medicinal 71

Quimioterapia 71, 81, 84, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102

R

Radiologia 142, 145, 147

Resistência a múltiplas drogas 17

Resistência antimicrobiana 17, 36, 38, 39

S

Saúde Bucal 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162

Sexual Dysfunction 79, 80

Sinistralidade 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112

Sistema Estomatognático 148, 149, 151, 159, 161

Streptococcus Pyogenes 87, 88, 89, 91, 93

Supervisor de Proteção Radiológica 141, 142, 143

Suporte avançado de vida 57, 58

Susceptibilidade antimicrobiana 17

T

Tecnólogos em Radiologia 142, 145, 147

Terapia antibiótica 17

Tomografia computadorizada 62, 167

Tonsilite 87

Tortura 3, 4, 6, 7, 11, 12, 13

Tratamento 6, 13, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 93, 95, 96, 98, 99, 102, 125, 127, 128, 129, 131, 138, 154, 159, 161, 165, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Trauma 3, 4, 42, 61

V

Vacinação 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123

Vulnerabilidade 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0